

Bonus caravela tem custo atraente

Risco Brasil é visto de forma diferenciada pelos portugueses

Lucia Rebouças
de São Paulo

O mercado português facilitou a renovação de empréstimos externos, através de bônus emitidos por empresas e bancos brasileiros, vencidos neste início de ano. Só em janeiro venceram US\$ 325,7 milhões, sendo US\$ 156 milhões em bônus emitidos por empresas e US\$ 169,7 milhões de bancos. Os títulos com vencimento este ano somam US\$ 4,4 bilhões.

Ao contrário do mercado internacional, os investidores portugueses são compradores de títulos brasileiros com taxas de juros e prazos de pagamento anteriores aos da crise asiática. Segundo Maurício Jardim, do Unibanco, os portugueses conhecem melhor a situação da economia brasileira e separam o risco Brasil do dos demais mercados emergentes.

Não por acaso, os títulos brasileiros colocados no mercado português são chamados de bônus caravela. As caravelas transportaram as especiarias brasileiras que no passado deram muitos lucros a Portugal. Os juros dos bônus brasileiros que estão no mercado

são compatíveis com o risco do País, além de serem mais atraentes que os do mercado internacional, diz Jardim.

O Unibanco captou em janeiro US\$ 30 milhões, com a emissão de um bônus caravela com um prêmio equivalente a 170 pontos-base acima da "treasury", quando no mercado internacional não encontraria compradores por menos que 250 pontos-base. Dias depois resgatou o bônus de US\$ 37 milhões, vencido no dia 11, de acordo com Jardim.

A Globo Participações (Globopar) renovou o bônus de US\$ 33 milhões, que venceu no dia 15 de janeiro, sem nenhum custo adicional. Conforme José Luiz Salazar, diretor de tesouraria da Globopar, o bônus tinha cláusulas de "put" (no vencimento, o investidor tem direito de pedir o resgate do título) e "call" (no vencimento, o emissor pode resgatar o título), que não foram exercidas.

O bônus foi colocado no mercado português em 1996 com juros em libor (a taxa do mercado interbancário português, cotada a 4,5% em dólares) e prêmio equivalente a 450 pontos-base acima da taxa do Tesouro norte-americano (treasury). Em outubro do ano passado, a Globopar já ha-



via renovado outro bônus caravela pelo mesmo custo da emissão. Salazar diz que aceitação dos títulos no mercado português também se deve ao fato de a empresa atuar em Portugal e ser sócia de empresas portuguesas.

O Banco Votorantim preferiu resgatar seu bônus de US\$ 40 milhões, que venceu no dia 13 último. Mas não por falta de mercado. Com forte sotaque de Portugal, Milton Eggers, da área internacional do banco, disse que a idéia original era renovar o título. Mas, um outro efeito da crise asiática, desta vez sobre o mercado interno, fez o banco mudar de idéia. A crise reduziu a demanda por crédito, reduzindo ainda mais as margens de ganho com repasse do dinheiro no mercado inter-

no. O dinheiro captado no exterior era destinado a empréstimos a clientes e operações de leasing, além de aplicações em Notas do Tesouro Nacional (NTN), informou.

A queda da demanda também influiu na decisão do Citibank. O banco não corre o risco Brasil, pelo menos para os investidores japoneses, mas renovou apenas parte do bônus de 6 bilhões de iens (US\$ 46,4 milhões), vencido no dia 9 de janeiro. Angelo Dangoor, do Citi, informou que foram renovados 4,2 bilhões de iens (US\$ 32,3 milhões) por seis meses e por um custo semelhante ao da emissão, há cerca de dois anos, de 2,5% ao ano.

A crise asiática duplicou os custos para a captação de recursos dos países emergentes no mercado internacional. Os prêmios para negociações de títulos de empresas e bancos brasileiros de primeira linha, subiram para uma taxa equivalente a 1,5% ao ano mais libor (taxa de juros do mercado interbancário de Londres, que está em torno de 5,6% ao ano), quando antes da crise ficava na faixa dos 0,75% mais libor. Os prazos para vencimento dos títulos, que ultrapassavam os três anos, foram reduzidos para um tempo de seis meses a um ano. ■

Papéis com vencimento em janeiro e fevereiro de 1998

(Valores em US\$ milhões)					
Mês de Emissão	Emissor	Valor US\$ milhões	Papéis	Prazo meses	Venc.
Jan/96	Citibank	56,0	Eurobond	24	9/01/98
Jan/95	Unibanco	37,0	Bônus Caravela	36	11/01/98
Jan/96	Banco Votorantim	40,0	Eurobond	24	13/01/98
Jan/96	Globopar	33,0	Bônus Caravela	96	15/01/98
Jan/93	Banco Real	10,0	Commercial Paper	60	19/01/98
Jan/94	Lloyds Bank	16,7	Eurobond	48	20/01/98
Jan/97	Vicunha do Nordeste	50,0	Eurocop	12	22/01/98
Jan/97	Copel	23,0	Eurocop	12	28/01/98
Jan/95	Deutsche Bank (Priv. Pi)	10,0	Euronote	36	30/01/98
Fev/96	Boston	110,0	Eurobond	96	2/02/98
Fev/97	Petrobras	120,0	Euronote	12	6/02/98
Fev/94	ABN Amro	35,0	EMTN	48	10/02/98
Fev/96	Citibank	56,0	Eurobond	24	12/02/98
Fev/97	Sudameris	6,5	Euronote	12	21/02/98
Fev/95	Banco do Brasil (Priv. Pi)	82,5	Euronote	36	22/02/98
Fev/96	ABN	150,0	EMTN	24	23/02/98
Total		885,7			


Fontes: Anbid, CVM, e Centro de Informações da Gazeta Mercantil. Obs.: As datas de vencimento incluem papéis com opções

Bancos líderes em operações de empréstimos para a América Latina em 1997

Valor em US\$	País						
Empresa controladora	Argentina	Brasil	Chile	Colômbia	México	Venezuela	América Latina
Chase Manhattan Bank	\$2.360.000.000,00	\$2.357.849.780,00	\$1.230.000.000,00	\$510.000.000,00	\$2.650.000.000,00	\$300.000.000,00	\$11.082.849.780,00
Citicorp	\$2.947.500.000,00	\$1.459.000.000,00	\$640.000.000,00	\$344.000.000,00	\$2.490.000.000,00	\$150.000.000,00	\$9.691.500.000,00
JP Morgan	\$2.180.000.000,00	\$1.220.000.000,00	\$0,00	\$365.000.000,00	\$3.805.000.000,00	\$0,00	\$8.995.000.000,00
Bank of America	\$2.660.000.000,00	\$1.881.000.000,00	\$885.000.000,00	\$200.000.000,00	\$1.134.000.000,00	\$0,00	\$7.485.000.000,00
Dresdner Bank	\$1.097.000.000,00	\$1.240.500.000,00	\$1.825.000.000,00	\$349.000.000,00	\$500.000.000,00	\$100.000.000,00	\$5.821.500.000,00
Crédit Suisse	\$1.266.000.000,00	\$0,00	\$0,00	\$100.000.000,00	\$2.600.000.000,00	\$750.000.000,00	\$5.316.000.000,00
ABN Amro Bank	\$831.000.000,00	\$1.775.000.000,00	\$1.315.000.000,00	\$74.000.000,00	\$481.000.000,00	\$0,00	\$5.311.000.000,00
Société Générale	\$1.734.000.000,00	\$1.780.000.000,00	\$120.000.000,00	\$375.000.000,00	\$470.000.000,00	\$0,00	\$5.079.000.000,00
Banco Santander	\$2.000.000.000,00	\$1.175.000.000,00	\$50.000.000,00	\$0,00	\$298.000.000,00	\$600.000.000,00	\$4.933.000.000,00
ING Bank	\$2.000.000.000,00	\$898.500.000,00	\$517.900.000,00	\$325.000.000,00	\$450.000.000,00	\$50.000.000,00	\$4.651.400.000,00
Bank Boston	\$2.949.000.000,00	\$799.000.000,00	\$0,00	\$74.000.000,00	\$150.000.000,00	\$0,00	\$4.082.000.000,00
Deutsche Bank	\$2.050.000.000,00	\$200.000.000,00	\$314.000.000,00	\$0,00	\$800.000.000,00	\$0,00	\$3.964.000.000,00
Bank of Nova Scotia	\$642.000.000,00	\$1.000.000.000,00	\$1.225.000.000,00	\$0,00	\$0,00	\$0,00	\$3.577.000.000,00
Industrial Bank of Japan	\$0,00	\$0,00	\$1.000.000.000,00	\$600.000.000,00	\$750.000.000,00	\$0,00	\$2.950.000.000,00
Roberts Inversiones	\$2.500.000.000,00	\$0,00	\$0,00	\$0,00	\$0,00	\$0,00	\$2.500.000.000,00
Banco Rio de La Plata	\$2.319.000.000,00	\$0,00	\$0,00	\$0,00	\$0,00	\$0,00	\$2.319.000.000,00
NationsBank	\$0,00	\$1.555.000.000,00	\$100.000.000,00	\$0,00	\$0,00	\$0,00	\$2.255.000.000,00
Swiss Bank Corporation	\$310.000.000,00	\$0,00	\$300.000.000,00	\$100.000.000,00	\$1.231.000.000,00	\$0,00	\$2.066.000.000,00
Banco de Galicia y Buenos Aires	\$2.055.500.000,00	\$0,00	\$0,00	\$0,00	\$0,00	\$0,00	\$2.055.500.000,00
Banque Nationale de Paris	\$115.000.000,00	\$1.141.380.638,45	\$0,00	\$74.000.000,00	\$0,00	\$0,00	\$2.040.380.638,45
Total Geral	\$41.600.500.000,00	\$33.708.666.992,35	\$14.518.800.000,00	\$5.914.000.000,00	\$24.046.000.000,00	\$2.930.000.000,00	\$149.861.466.992,35

Nos mercados internacionais

J.P. Morgan oferece mais soluções para seus clientes



República Federativa do Brasil

US\$ 3.000.000.000

10,125% Global Bonds em dólares americanos com vencimento em 2027 ("Global Bonds")

emitidos para os Detentores de Brady Bonds em troca de

US\$ 774.074.000 Par Bonds Séries Z-L com vencimento em 2024 ("Par Bonds")

US\$ 1.848.189.000 Discount Bonds Séries Z-L com vencimento em 2024 ("Discount Bonds")

US\$ 91.385.000 Front-Loaded Interest Reduction with Capitalization Bonds Série L com vencimento em 2014 ("FC Bonds")

US\$ 750.000.000

para novos investidores através de subscrição em moeda corrente

Coordenadores da oferta

Goldman, Sachs & Co. J.P. Morgan & Co.

5 de Junho de 1997


CSN Iron, S.A.

(companhia sob a legislação da República do Panamá)

US\$600.000.000

9,125% Notas com vencimento em 2007

Garantidas por




CSN


Companhia Siderúrgica Nacional

JPMorgan

Junho de 1997



Companhia Energética de São Paulo



SECRETARIA DE ENERGIA

US\$300.000.000

Notas com vencimento em 2007

Primeira tranche do Programa de Euro Notas de Médio Prazo de US\$500.000.000

JPMorgan

Junho de 1997

BRADESCO

Banco Bradesco S.A.


(através de sua filial em Grand Cayman)

US\$100.000.000

5% Notas com vencimento em 2000

JPMorgan

Janeiro de 1997



RBS

RBS Participações S.A.

US\$125.000.000

11% Notas Garantidas com vencimento em 2007

tranche correspondente a

US\$200.000.000

Programa Global de Notas de Médio Prazo

Garantido por:

Televisão Gaúcha S.A.

RBS TV de Florianópolis S.A.

Zero Hora - Editora Jornalística S.A.

Rádio Gaúcha S.A.

JPMorgan

Março de 1997



FURNAS CENTRAIS ELÉTRICAS SA

FURNAS Centrais Elétricas S.A.

US\$90.000.000

9% Notas com vencimento em 2005

Garantidas por



Eletrobrás

Centrais Elétricas Brasileiras S.A. - ELETROBRÁS

JPMorgan

Mai de 1997

assessoria estratégica • fusões e aquisições • captação de recursos por instrumentos de dívida e emissão de ações • swaps e derivativos • empréstimos sindicalizados • tesouraria e mercado de capitais • administração de ativos

JPMorgan